

## MIGRAÇÃO FEMININA DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS

SILVANA DE MATOS BANDEIRA<sup>1</sup>; MARIA REGINA CAETANO COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mmmatoss@ yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – reginna7@ yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O município de Canguçu/RS, objeto desta pesquisa, é reconhecido nacionalmente como possuidor do maior número de minifúndios do Brasil, sendo que aproximadamente 72% dos seus imóveis rurais são de até 20 hectares. Embora tenha conseguido manter 63,02% de sua população vivendo no campo até o censo de 2010, há um intenso processo de masculinização e envelhecimento da população rural. Em consulta aos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), verificou-se que há um excedente de 1.549 homens no meio rural em relação ao número de mulheres. Além disso, há um aumento médio da idade da população, pois 44% da população rural já apresentam idade igual ou acima de 40 anos. O objetivo geral do trabalho foi compreender as causas e consequências da migração feminina do meio rural de Canguçu/RS e os objetivos específicos foram: correlacionar a distribuição da população por sexo e as diferenças sociais de gênero no campo e na cidade, investigar os fatores de expulsão e de atração que tem contribuído para que as pessoas do sexo feminino optem por sair do meio rural e analisar as consequências da masculinização do meio rural para o município.

Estudos de BRUMER (2008) E ABRAMOVAY (1999) mostram que o envelhecimento da população e a masculinização do campo no Brasil são indicativos de uma tendência para o êxodo rural. Considerando que a produção da agricultura familiar é fundamental para a economia do município, torna-se preocupante perceber a tendência de uma diminuição da população rural. Assim, o trabalho se justifica pela preocupação da comunidade canguçuense com a manutenção do seu progresso econômico e seu equilíbrio social.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa teve a intenção de ser explicativa e procurou fazer um estudo de caso sobre a problemática abordada. O universo da amostra foram as mulheres que migraram do meio rural para a cidade de Canguçu/RS e os jovens rurais do município que potencialmente têm a intenção de migrarem.

No desenvolvimento da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Realizamos uma revisão bibliográfica a fim de situar o trabalho no conhecimento científico construído sobre a temática, o que possibilitou interpretar e explicar os dados encontrados posteriormente.

- Coletamos dados quantitativos, dos Censos de 2000 e 2010, no Sistema Nacional de Informação de Gênero (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o município de Canguçu-RS;

- Realizamos entrevistas semiestruturadas com 15 (quinze) mulheres que são oriundas do meio rural e no momento estavam exercendo atividade remunerada

na cidade de Canguçu, a fim de diagnosticar o seu perfil, as motivações que as levaram ao êxodo rural e o nível de satisfação com a escolha adotada. A escolha foi feita a partir da profissão de cada uma, uma vez que se procurou selecionar amostras das principais profissões que a cidade de Canguçu oferece para o sexo feminino.

- Realizamos uma entrevista com o secretário municipal de Cultura, Turismo, Juventude e Mulheres, sobre as políticas que vem sendo desenvolvidas para a juventude rural e, em especial, para as mulheres do meio rural.

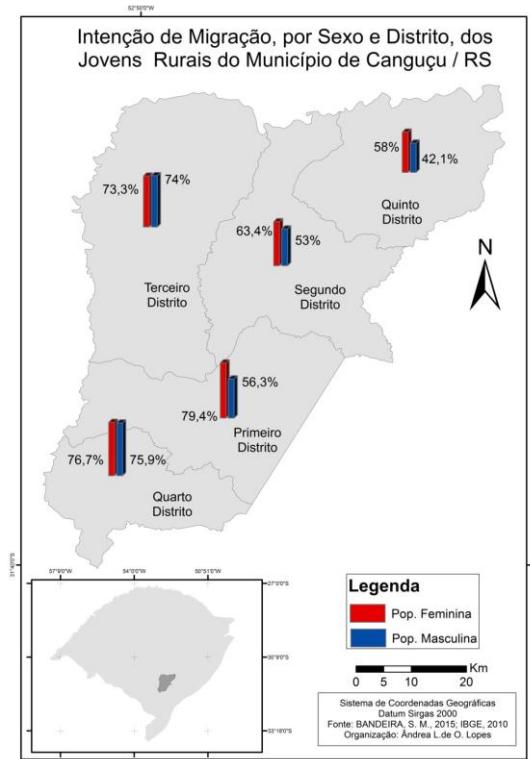
- Aplicamos 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) questionários nas escolas do meio rural de Canguçu, cujo público alvo foi os jovens que estão concluindo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Foram aplicados questionários em cerca de 50% dos jovens rurais concluintes do Ensino Fundamental, por distrito, e em 100% dos jovens rurais concluintes do Ensino Médio do município.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres entrevistadas mostraram-se satisfeitas com a decisão que tomaram de migrar para a cidade de Canguçu/RS. Embora trabalhando em empregos com baixa remuneração, com pouca garantia de estabilidade e desempenhando dupla jornada de trabalho, consideram que houve uma melhora no seu modo de vida, visto que podem administrar a renda do seu trabalho e ter maior controle sobre si mesmas.

Os questionários aplicados indicam que há intenção, por parte da maioria dos jovens, de migrarem para as cidades (Fig. 1). Em quase todos os distritos são as jovens do sexo feminino que mais tem a intenção de migrar.

**Figura 1 - Intenção de migração, por sexo e distrito, dos jovens rurais do município de Canguçu/RS**



**Fonte:** Pesquisa de campo – junho a agosto/2015. Organizado por Ândrea Lopes.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho procurou-se compreender as causas e as consequências da migração feminina do meio rural de Canguçu/RS. Os resultados encontrados não apresentaram diferenças significativas das teorias estudadas sobre a temática. São os jovens do sexo feminino que mais tem a intenção de migrar para as cidades, pois são mais sensíveis ao trabalho intenso da agricultura e a desvalorização que sofre o trabalhador rural. Ademais, querem ter visibilidade pelo seu trabalho e maior independência, desejos mais facilmente realizados na cidade.

Apesar de 63% dos canguçuenses ainda viverem no meio rural de Canguçu, as entrevistas e os questionários demonstraram que as propriedades estão começando a apresentar uma crise de sucessão. São poucos os jovens que sonham em permanecer no campo. No entanto, somente a mudança para as cidades, embora pareça, não é garantia de que terão uma vida melhor. A maioria das mulheres se depara com um mercado de trabalho competitivo e baixos salários. Além disso, sentem dificuldade para conciliar família e emprego, o que as faz ter dupla jornada de trabalho e em muitos casos abrir mão de seus projetos pessoais ou não atingir os seus objetivos profissionais. Embora as cidades ofereçam mais oportunidades para as mulheres, a divisão do trabalho por sexo também existe neste meio, uma vez que as mulheres continuam ganhando menos que os homens e são as que ocupam a maior parte das vagas no setor terciário, que oferecem baixos salários. Da mesma forma, a incerteza do retorno em cada safra da agricultura também encontra um paralelo na cidade, pois os empregos estão cada vez mais incertos e flexíveis. Assim, muitas vezes o desejo de ter o “melhor dos dois mundos” não se realiza e acabam ficando com o pior dos dois mundos.

Por serem as mulheres que mais abandonam o campo e, por consequência, contribuem para que os homens também não vejam perspectiva de permanecer no meio rural, uma política que contemple os sonhos e ambições do sexo feminino parece ser fundamental para o município. Se não forem criados mecanismos que as incentivem a permanecerem no meio rural e as façam acreditar que é possível melhorar o seu modo de vida sem sair do campo, provavelmente a migração será um fator que contribuirá para a diminuição na reprodução da agricultura familiar no município em um futuro próximo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1999, 101p.
- BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a história**. 2.ed. Barra Mansa: Irmãos Drumond Ltda, 2007.
- BRUMER, A.; ANJOS, G. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista NERA (UNESP)**, v. 11, p. 1-12, 2008.
- BRUMER, A. Gênero e agricultura; a situação da mulher na agricultura no Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 205-227, 2004.

CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2001. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X200100010003/8892>> Acesso em 08 mai. 2016.

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. Parte III. Divisão Sexual do Trabalho: Enfoques teóricos e epistemológicos. São Paulo: Boimtempo, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 179p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, José de Souza. **A Emigração e a Crise do Brasil Agrário**. São Paulo: Pioneira, 1973.

MENDRAS, Henri. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978.

RUA, João. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. In: **Campo – Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.1, n.1, p.82-106, fev. 2006.

SCALI JUNIOR, Dirceu A. **Retratos de subjetivação: nuances na migração campo-cidade pequena/metrópole**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SOARES, Vera. Movimento Feminista. Paradigmas e desafios. **Estudos feministas**. Nº. Especial. 2º Sem. 1994. (p. 11-24).

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3 ed. Passo Fundo: Ediupf, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida**. Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WEDIG, Carine Josiane; MENASCHE, Renata. Entre o campo e a cidade: o lugar do consumo na mobilidade material e simbólica de jovens rurais. In: PINTO, Michele de Lavra; PACHECO, Janie K. **Juventude, Consumo & Educação 2**. Porto Alegre: ESPM, 2009.